

GT08 – Formação de Professores – Pôster 989

MODELOS DE RACIONALIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NA BDTD (2010-2015)

Rafael Fernando da Costa – PUC-Campinas

Agência Financiadora: CAPES

Resumo

O presente trabalho trata-se de um levantamento feito na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sobre a temática da formação de professores no período de 2010-2015 utilizando como descritores três modelos de formação de professores encontrados na literatura da área e que foram por nós investigados na dissertação de mestrado defendida em 2009. São eles o modelo de racionalidade técnica, o de racionalidade prática e o da filosofia da práxis. O presente levantamento tem por objetivo atualizar o que vem sendo discutido em relação a tais modelos. Para tanto foram selecionados os trabalhos e lidos os resumos a fim de levantar características importantes a serem posteriormente exploradas, uma vez que tal levantamento compõe a pesquisa de doutoramento enquanto parte inicial. Os resultados encontrados possibilitam uma visão geral da produção na área de formação de professores no período em questão, nos indicando tendências a serem investigadas.

Palavras-Chave: Formação de Professores. Racionalidade Técnica. Racionalidade Prática. Filosofia da Práxis.

Introdução

O trabalho refere-se a um levantamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) tendo como objetivo a identificação das pesquisas que congregam a temática da formação de professores com os modelos de racionalidade técnica, prática e o de filosofia da práxis. Para tanto foi definido um recorte no período de 2010 a 2015 e foi utilizado enquanto descritores no campo de busca da base de dados da BDTD as seguintes entradas: formação de professores e a “racionalidade técnica”; formação de professores e a “racionalidade prática”; formação de professores e a “filosofia da práxis”. Ressaltamos que o banco de dados da BDTD a partir dos descritores busca em todos os trabalhos (teses e dissertações do período selecionado) no

seu título, nas palavras-chave e no corpo do resumo. Inclusive são os resumos selecionados o escopo de nosso trabalho nos quais levantamos os dados e tendências.

Tal trabalho compõe enquanto parte inicial a pesquisa de doutoramento desenvolvida por nós e, portanto, não tem por objetivo encerrar debates e/ou realizar conclusões. Até porque temos ciência que nem sempre os resumos de teses e dissertações conseguem apontar para a complexidade da análise realizada. Contudo, enquanto levantamento inicial, identificamos sua potência para o nosso trabalho de pesquisa no doutorado, assim como, para outros trabalhos que se interessem sobre o tema e possam utilizar tal levantamento. Logo, justificamos a apresentação deste trabalho a fim de enriquecer o debate e a partir de reflexões e desdobramentos colaborar com a discussão de formação de professores tão latente e importante para a sociedade.

No Brasil a discussão sobre a formação docente marca longa data, contudo, devido sua complexidade e a dinâmica social não se esgota e pesquisas que abordam este tema são sempre bem vindas para se repensar a educação, a escola e o papel do professor, assim como, fortalecer a temática da Formação de Professores como um campo de pesquisa próprio. Nosso trabalho foca a problemática entre os modelos de racionalidade que permeiam a discussão sobre este processo de formação, portanto, abordaremos três perspectivas que, historicamente vêm servindo de fundamento: racionalidade técnica; racionalidade prática; filosofia da práxis.

Modelos de Racionalidade na Formação de Professores

A racionalidade técnica tem sua base epistemológica pautada na filosofia positivista e acredita que o professor deve ser formado com uma base teórica ampla, pois será possível aplicar aos problemas do cotidiano soluções adquiridas na teoria. O positivismo afirma que só é possível conhecer através da observação e raciocínio, assim como, conhecendo se torna possível controlar a realidade. A capacidade de explicação e previsão do positivismo possibilitaria a tomada de decisões educativas racionais e, por conseguinte, o aprendizado na teoria bastaria para a atividade prática. Carr e Kemmis (1988) abordam a discussão sobre a teoria do ensino expondo criticamente a visão positivista sobre a relação teoria e prática, destacam, dentre outros pontos, o postulado por O'Connor: o problema educacional é também um problema técnico e, por isso, pode ser resolvido de maneira objetiva (O'CONNOR, 1957 apud CARR e KEMMIS, 1988).

Esta concepção apesar de questionada é ainda muito presente nas universidades que possuem um currículo normativo onde há uma hierarquia de conhecimento: ciência básica; ciência aplicada; habilidades técnicas e prática cotidiana.

A racionalidade prática, por sua vez, é uma perspectiva que tem sua base na busca da epistemologia da prática proposta por Schön (2000) que identifica que as situações do real superam as previsões da teoria e as situações cotidianas, em sua multiplicidade, acabam por negar este poder direcionado a teoria. O autor defende a necessidade de se pensar na formação e na própria atividade profissional dando enfoque à prática exercida, concebendo que o aprendizado e, por conseguinte, o conhecimento são oriundos da prática. Propõe uma prática reflexiva, na qual os profissionais serão capazes de descobrir o conhecimento produzido ao fazer e refletir sobre o que foi feito. A prática reflexiva exige além da reflexão da ação, o conhecimento na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação.

A teoria sobre o professor reflexivo é muito explorada, no entanto, é preciso também abordá-la de forma crítica, ter um olhar crítico sobre o conceito de professor reflexivo, pois este pode levar a uma supervalorização da prática e a teoria ficar comprometida, fazendo com que caiamos em um praticismo e uma desvalorização da teoria e da formação acadêmica. A racionalidade prática e/ou a reflexão na ação não bastam se esta mesma não for crítica e puder evidenciar e valorizar, mais do que a prática, a práxis.

Pensando na filosofia da práxis podemos, no campo da formação de professores, apontar os trabalhos de Pimenta (2002) que nos traz a ideia da necessidade do professor reflexivo crítico, reelaborando criticamente a perspectiva de Schön, portanto, a autora questiona quais são as condições em que os professores refletem, aponta a necessidade de superação da reflexão individual para a ascensão da coletiva e também a passagem da reflexão para reflexão crítica. A autora expõe a necessidade de se reconhecer a importância da epistemologia da prática incluindo a este pensamento a teoria, criando assim um acervo de experiência “teórico-prática”. A perspectiva “teórico-prática” atenderia ao contexto e a coletividade, no qual o professor passa a ser visto enquanto emancipado, no qual sua reflexão crítica e coletiva possa proporcionar uma transformação política, uma mudança institucional e social. O exercício da reflexão na atividade docente indica o caminho para superação deste “tecnicismo” propondo que o

professor em sua prática reflexiva produz conhecimento e não apenas executa ordens/tarefas. Portanto, a autora propõe a passagem da ideia de professor reflexivo para a de intelectual crítico reflexivo, a passagem da epistemologia da prática para a práxis.

Estas três perspectivas (racionalidade técnica; racionalidade prática; filosofia da práxis) afetam a temática formação de professores e também a prática docente. Portanto, as ressaltamos e debatemos com a realidade encontrada nas pesquisas de doutorado e mestrado publicadas na BDTD entre o período de 2010-2015. Tal proposta tenta possibilitar um novo olhar sobre estes modelos a fim de contribuir com a literatura científica da área que evidencie o que tem sido pesquisado e quais seus possíveis desdobramentos.

Levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)

A BDTD é uma base que nos fornece dados de produções de programas de pós-graduação do Brasil todo, o que possibilita uma visão ampla sobre o tema. Em nossa pesquisa a princípio foi localizado quarenta e três trabalhos com o descritor ‘Formação de Professores (FP) e “racionalidade técnica”’, treze com o descritor ‘FP e “racionalidade prática”’ e três trabalhos com ‘FP e “filosofia da práxis”’. No entanto com a tabulação dos dados verificou-se duplicações e a nova e correta divisão dos trabalhos nos apontam trinta e seis trabalhos com o descritor ‘FP e a “racionalidade técnica”’, seis que remetem a racionalidade prática e dois a filosofia da práxis. Acrescidos de um que remete tanto a racionalidade técnica quanto a filosofia da práxis, de seis que remetem tanto a racionalidade técnica quanto a racionalidade prática e, por fim, mais um que congrega os três modelos de racionalidade. Totalizando cinquenta e dois trabalhos, sendo vinte teses e trinta e duas dissertações.

É importante refletirmos tais dados sem deixar de problematizá-los, pois o maior número de trabalhos voltados ao debate da racionalidade técnica (69%) não implica em reconhecer este modelo como o melhor, ao contrário, nos resumos notamos que estes são abordados de maneira crítica e, provavelmente, são os de destaque justamente por ainda serem presentes na organização das licenciaturas.

O período escolhido (2010-2015) possui uma média de oito trabalhos por ano, sendo que apenas os anos de 2012 e 2013 se diferem consideravelmente, sendo

publicados apenas quatro trabalhos em 2012, todas dissertações, e em 2013 foram publicados doze trabalhos, sendo oito dissertações e quatro teses. Tal informação nos mostra que ao longo dos anos a temática se faz presente e pesquisas direcionadas a temática da formação de professores o caracterizam enquanto um campo específico e importante de pesquisa na área da educação. Contemplam os trabalhos vinte e cinco instituições de ensino superior, sendo que 60% destas se localizam no eixo sul-sudeste e são responsáveis por 65% das produções. Na região norte foi localizado apenas um trabalho na universidade do Pará (UFPA), na região centro-oeste foram localizados dez trabalhos divididos em três universidades públicas (UFG; UFGD; UNB) e, no nordeste foram localizados sete trabalhos divididos em seis universidade públicas.

Quanto aos dados mais qualitativos podemos notar que, apesar de aparecer apenas três trabalhos com o descritor “filosofia da práxis” em nossa busca, vários trabalhos tratam justamente desta formação voltada para a superação da dicotomia teoria e prática, assim como as “racionalidades” (técnica, prática e crítica) se cruzam em alguns trabalhos sendo notado nos resumos e, precisando ser aprofundado com a leitura completa do texto. Também podemos perceber a existência da conexão da formação do professor com a qualidade da educação. São várias licenciaturas que aparecem em nossa consulta, sendo que para este primeiro passo não descartamos nenhuma, então, temos desde cursos da área de humanas como também das ciências naturais, exatas e até ensino profissionalizante.

Considerando tal debate entendemos que a formação de professores já se constitui como campo de pesquisa e o debate sobre os modelos de formação ainda não foi superado. Principalmente, se consideramos a conjuntura brasileira que passa por uma forte onda conservadora que assumiu um caráter reacionário na educação, sobretudo, na gestão do atual ministro da educação (Mendonça Filho) que faz parte de um governo considerado por muitos ilegítimo e que claramente se mostra desvinculado do debate educacional, sobrepondo a este uma lógica gerencialista ultrapassada.

Referências

CARR, W. e KEMMIS, S. **Teoría crítica dela enseñanza – La investigación-acción en la formación del profesorado**. Ed. Martinez Roca. Barcelona – Espanha, 1988.

PIMENTA, S.G., GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito**. Ed. Cortez. São Paulo-SP, 2002.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo – um novo paradigma para o ensino e a aprendizagem**. Ed. Artmed. Porto Alegre - RS, 2000.